

## O LAZER COMO UMA FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO PARA O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

*Luciana Campos<sup>1</sup>, Friedhilde Maria Kustner Manolescu<sup>2</sup>*

<sup>1,2</sup> UNIVAP / Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos, S.P, lucamposturismo@gmail.com, frida@univap.br

**Resumo-** O trabalho visa discutir o papel do Portador de Necessidades Especiais (PNE), nas suas respectivas horas de lazer, tais momentos que geralmente são entendidos como entretenimento. Porém, cabe ressaltar que a este nicho específico pouco lhe restam de alternativas que fomentem tais práticas, ou seja, uma população que atualmente se beneficia com as facilidades das políticas públicas na oferta de empregos, mas que se sente relegada quando o assunto é o tempo livre. Necessário e urgente se faz o entendimento para o termo “lazer”, e que o mesmo não seja confundido com ociosidade, já que tal definição carrega um cunho preconceituoso da falta do que fazer, e o não aproveitamento do tempo. Quando apontamos para as práticas já aplicadas a tal grupo, devemos levar em consideração o importante papel do terceiro setor, na promoção de oportunidades da melhora da qualidade de vida para o deficiente. Comprometendo desta maneira, na busca de uma reflexão para novas e possíveis formas de inclusão junto à sociedade, algo que implica muitos fatores como: mão-de-obra qualificada, acessibilidade dos meios utilizados e a aceitação e permissão do PNE as novas formas de experimentações e vivências.

**Palavras-chave:** Portadores de Necessidades Especiais, Sociedade, Inclusão, Acessibilidade, Lazer.

**Área do Conhecimento:** VI Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

Este artigo tem por finalidade deparar o papel do Portador de Necessidades Especiais junto à Sociedade, especificamente, o lazer. Quais as maiores dificuldades e conquistas observadas pelos deficientes, dentro do setor de entretenimento e lazer?

Entende-se por deficiência, “aquele que não consegue fazer”. Etimologicamente, significa *deficiens*, de *deficere*, que quer dizer ter uma falha de, *de+facere*, “fazer” - Um corpo imperfeito, erro da natureza (UNESCO, 2001).

Segundo IBGE (2008), existem no Brasil, 17,5% de portadores de deficiência física, sensoriais ou mentais, sendo que desta totalidade 57,77% fazem parte da população economicamente ativa.

Já que para tanto, a realidade para os portadores de necessidades especiais se apresentam em muitos casos de formas e interesses semelhantes e específicos, e, sabendo-se que pouco é ofertado no ramo do lazer e recreação ao Portador de Necessidades Especiais, que por muitas vezes, leva uma vida tolhida de informações, opções e conhecimentos de inúmeros destinos, mesmo que a sociedade de hoje implique na apresentação e na inclusão social, e a grande maioria dos meios urbanos não apresentam adequações para o portador de

necessidades especiais. Ainda assim, encontramos como uma grande dificuldade ao deficiente, a própria deficiência nas políticas públicas que por muitas vezes se omitem nas questões mais simples, como uma infra-estrutura eficiente ao PNE, à inclusão deste profissional no mercado de trabalho e o próprio preconceito e sua inserção à sociedade.

### Metodologia

Para elencar e apresentar dados concretos e quantificar a importância do Portador de Necessidades Especiais, foram utilizados: a) banco de dados do Censo 2000 do IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego; b) Normas Técnicas de Acessibilidade; c) bibliografia sobre inclusão social e o Lazer.

### Resultados

Com o presente artigo espera-se compreender o papel do portador de necessidades especiais junto à sociedade, sua inserção como cidadão, trabalhador e também discutir qual lazer é ofertado a este público. No Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde- OMS (1997), os portadores de deficiências, classificam-se como: deficientes visuais, deficientes auditivos, deficientes físicos, deficientes mentais e deficientes

múltiplos, assim distribuídos respectivamente: 1%, 2%, 2%, 5% e 1%.

## Discussão

Com o passar dos anos, nasceu uma nova ciência: a física dos processos de não equilíbrio. Tal ciência tem revelado conceitos novos, como a auto-organização e as estruturas que são amplamente utilizadas em áreas que vão da ecologia, às ciências sociais, passando pela química e pela biologia (KRIPPENDORF, 2000). Atualmente, presencia-se a postura científica não mais limitada, mas sim, a que insere o ser humano diante da complexidade do mundo real, uma ciência que permite à criatividade humana manifestar-se como expressão singular de um traço fundamental de todos os níveis na natureza.

Conseqüentemente, os desafios que surgiram nos dias atuais são a globalidade e a complexidade, já que constituem um todo o modo econômico, político, sociológico, psicológico, afetivo, dentre outros, e os mesmos são inseparáveis.

Ocorre, porém, um confronto já que este processo é freqüente e complexo, surge então uma nova compreensão da evolução, e a criatividade por intermédio da diversidade se faz presente.

Apesar de todas estas transformações ocorridas, continua-se a aprender e a pensar analiticamente, ou seja, separando as partes de um todo, sem levar em consideração o seu contexto. Busca-se a explicação através de reconstituições em suas partes.

A sociedade prima o imediatismo, eliminando a complexidade, obtendo desta forma, o que vem a ser entendido, como obstáculo, que se impõe na mente do ser humano desde sua tenra infância, e se estende ao longo de sua vida, concatenando um problema histórico e sociológico, que consiste em como fazer uma sociedade nova com homens antigos.

Grande parte dos termos e expressões de deficiência são extraídos de documentos de organismos internacionais, que na sua grande maioria, se encontram nas línguas inglesas e espanholas. Quando a sua tradução é feita para o português, nem sempre o sentido é mantido, gerando com isso várias dúvidas e distorções quanto o entendimento e sua aplicação de seus significados.

No ano de 1997, a UNESCO lança um documento denominado Declaração de Salamanca, gerado pelo Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência no âmbito da Coordenação Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Este documento propõe os seguintes conceitos, a seguir elencados: Deficiência é toda perda ou

anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica; Incapacidade é toda restrição ou falta (devido a uma deficiência), da capacidade de realizar atividades, na forma ou na medida em que se considera normal para o ser humano; Impedimento é situação desvantajosa para um determinado indivíduo, em conseqüência de uma deficiência ou de uma incapacidade que lhe limite ou impeça o desempenho de um papel que é normal em seu caso (em função de idade, sexo, fatores sociais e culturais); Cabe ainda informar que este último conceito, correspondente a *handicap* ou *minusvalidez*, tem sido traduzido como “desvantagem”, embora no texto elaborado pela OMS não estejam bem salientadas as diferenças entre “desvantagem” e “impedimento”.

A tendência entre os profissionais que trabalham com pessoas que apresentam algum tipo de deficiência é a utilização de uma nomenclatura próxima à OMS, que sugere o impedimento que leva à deficiência e esta, por sua vez, à incapacidade.

Existem inúmeros perigos na nomenclatura *deficiente*, quando aplicada como substantivo, já que as pessoas ficam rotuladas em sua totalidade cultural, geográfica e histórica, mesmo quando não há a intenção de desqualificar tal ser humano. Necessário se faz o emprego das palavras com cuidado e cautela, atendendo o sentido conotativo e denotativo, já que não se pode negligenciar sua força e sua implicação na vida de uma pessoa.

Fora todos os problemas e constrangimentos que o portador de necessidades especiais enfrenta, ele ainda em alguns casos é entendido por parte da uma sociedade insensível como um problema significativo, complexo e preocupante, chegando por vezes enfrentar o sentimento de rejeição.

Sendo assim, vive-se em uma sociedade com funções pré-estabelecidas, a valorização do ser humano passa por aprovações, ora intelectual, ora por sua produtividade, criando o estigma do belo, do sadio, do forte, do eficiente, e do eficaz.

Com o passar do tempo, essa idéia foi transformada e a sugestão da dignidade de se trabalhar, uma moral de ordem, de zelo e de disciplina, conceito este protestante, que tão logo foi adotado pela sociedade industrial, que se sustenta na eficiência da produtividade e o racionalismo técnico-econômico, cultua-se a produção desenfreada, e o conforto material em contrapartida - o lazer é entendido como tempo livre para repousar, e para tanto, haverá os anos após a aposentadoria, tempo este destinado à dedicação do que lhe for prazeroso.

Antigamente, não se empregavam deficientes, pois pensava que seria um ato de crueldade, esta idéia era entendida como uma

forma de exploração e condenada por lei. Hoje em dia, os portadores de necessidades especiais, têm sido excluídos do mercado de trabalho por outros motivos como, por exemplo: falta de meios de transporte, falta de apoio das famílias e falta de qualificação para o trabalho.

Para que não acontecesse a segregação, muitas instituições filantrópicas, na última década do século XX, ofertaram propostas de trabalhos, já que assim poderiam uma mão-de-obra barata e sem vínculos empregatícios. Infelizmente esta prática ainda existe em trabalhos voluntários e/ou filantrópicos, bem como em algumas empresas.

Permanece ao portador de necessidades especiais a dependência econômica, já que uma grande porcentagem deste nicho específico não possui renda própria, acarretando com isto o subemprego, estagnação profissional e sem chances de participação social. Com a política de fomento de emprego aos PNE's, ficou estabelecido que, os deficientes seriam admitidos e contratados em órgãos públicos e empresas particulares, desde que tivessem qualificação profissional e conseguissem utilizar espaços físicos e equipamentos das empresas. Cabe ainda informar que várias empresas passaram por um processo de adaptação de seus equipamentos e modificaram alguns lugares, proporcionando ao deficiente o trabalho plenamente integrado.

Segundo Ministério do Trabalho e Emprego (2005), o percentual de pessoas deficientes em idade economicamente ativa que estão fora do mercado de trabalho, representa duas vezes mais do que as pessoas sem deficiência. Atualmente, com a fase da inclusão no mundo, muitos deficientes, têm se beneficiado, já que se torna um desafio enfrentar a produtividade e a competitividade, possibilitando o nascimento da empresa inclusiva, podendo ser definidas como empresas que absorvem mão-de-obra de trabalhadores portadores de deficiência. Uma empresa inclusiva, é aquela que acredita no valor da diversidade humana, contempla as diferenças individuais e efetua mudanças fundamentais nas práticas administrativas, implementando adaptações no ambiente físico, adaptando procedimentos e instrumentos de trabalho, treinando todos os recursos humanos na questão da inclusão.

A integração e inclusão dos portadores de necessidades especiais, no contexto dos processos sociais, são considerados importantes, no que se refere em atingir o objetivo de uma sociedade inclusiva. Para tanto, tal processo de integração social se torna decisivo a cumprir, já que existem muitas dificuldades e resistências para atuar como profissional capacitado para este nicho específico de mercado.

É importante enfatizar que algumas empresas apropriam-se da inclusão como um

instrumento de cumprimento das normas legislativas, além de não se preocuparem com a qualificação do deficiente em relação ao cargo que irá ocupar.

O papel da sociedade, do Estado, e em especial, do terceiro setor em promover ações assistenciais que promovam a questão da qualificação dos PNE's, à prevenção de males, e por algumas vezes, à tentativa de controle das pessoas afetadas por essas adversidades para que o preconceito seja minimizado, gerando com isso a busca da reabilitação e melhorando a forma de pensar e ver o indivíduo, para que não haja a segregação dos portadores de necessidades especiais, garantindo dignidade e qualidade de vida aos mesmos, já que o ser humano é constituído com sua própria identidade.

Vale lembrar, que ao falarmos de deficiência é fundamental abordarmos o corpo humano, que é um complexo que guarda sentimentos, sensações, pensamentos, vivências e guarda ao longo de sua trajetória a história do indivíduo, palco de práticas de poder, de prazer e de antagonismo entre lutas e conflitos, onde a vida se faz presente.

A sociedade por intermédio da cultura, dita normas e padrões em relação ao corpo, de forma que o cidadão procurará, a todo modo, a busca desencadeada pelo corpo ideal, que a mídia estipula, chegando por inúmeras vezes desencadear o bom senso, extinguindo a capacidade individual.

Atualmente vive-se a padronização de corpos perfeitos, e isto reflete o grau de dificuldade que as pessoas portadoras de necessidades especiais enfrentam, já que são excluídas dos grupos a qual pertencem. As marcas de um "corpo-diferente", são repassadas à sociedade que ao discriminar o deficiente, passa a praticar a segregação cultural. É imprescindível fazer valer, o respeito à diferença, à diversidade de valores, à postura e muitas vezes à legislação, que se torna uma árdua tarefa de ser respeitada e cumprida.

Felizmente, hoje em dia a acessibilidade, não mais restringe ao aspecto arquitetônico, e com o auxílio das seis barreiras fica nítido que todo e qualquer cidadão, com ou sem deficiência tem o direito de circular por onde deseja, o direito de ir e vir, direito este assegurado por uma legislação específica Regulamenta a Lei de número 10.048, de 8 de novembro de 2000, a prioridade de atendimento às pessoas que especifica e a Lei de número 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências (Decreto Lei 5.296 de 2/12/2004 – Acessibilidade).

O tempo livre torna-se um tempo social e o lazer torna-se um produto da sociedade de consumo, mercadoria que se vende e se compra. A evolução atual da sociedade industrial mostra que o tempo livre, longe de ser um tempo privado do indivíduo e do seu encontro com o lazer, se faz notar a tal ponto de tornar-se um tempo social, ou seja, criador de novas relações sociais carregadas de novos valores.

O lazer e o entretenimento, são conseqüências de um sistema social organizado dos seres humanos e da civilização moderna. Para tanto, a fim de melhor compreensão, tornam-se necessárias as compreensões das causas e efeitos, desejos e as realidades, as formas de funcionamento, de controle e aperfeiçoamento. O ser humano sente a necessidade de mudanças, de ser diferente, de desejar algo inusitado, portanto, o lazer sugere o enriquecer do cotidiano e também ser agente multiplicador para uma sociedade melhor e satisfeita. Atualmente existem alguns programas de lazer e recreação exclusivos para os deficientes, principalmente depois dos anos 80, sob a influência de uma mobilização mundial, aumentando a participação plena de igualdade (SASSAKI; ROMEU, 2003).

### Conclusão

O artigo sugere a inclusão social por intermédio de grupos de portadores de necessidades especiais, juntamente com a sociedade entendida por "normal", disseminando com isto uma visão favorável e positiva do deficiente, fazendo com que cada integrante seja um agente transformador, deixando cair por terra, possíveis pré-conceitos existentes, e fazendo com que cada integrante da sociedade seja um agente multiplicador e transformador.

O trabalho também denota o quão importante é o papel do Ministério do Turismo, que somente no ano de 2005, elaborou com o auxílio da ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas, diretrizes e metas para a implementação da acessibilidade nos meios de transportes, prédios e edificações e demais ambientes, mas não cogitou a possibilidade da prática do turismo e suas vertentes para o deficiente. Outra questão relevante se refere à busca da deficiência, ou seja, a deficiência na gestão pública ou a deficiência da sociedade que afirma ser apta e preparada para lidar com assuntos que discutam a inclusão social.

Por fim, é importante destacar a necessidade de mobilizar a sociedade a abandonar estereótipos, idéias pré-concebidas sobre os indivíduos com deficiência, bem como, a discussão sobre o lazer e a contribuição para construir a auto-estima das pessoas portadoras de necessidades especiais, com objetivo de incentivar a postura de cidadão que pode lutar

pelos seus direitos e colaborar para o processo de inclusão, permitindo assim, a integração, a mobilização e a promoção da cidadania na sua mais pura acepção da palavra.

### Referências

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS Disponível <http://www.abntnet.com.br/mtur/>. Acesso em: 15 mai 2006.

- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA - ESPANHA. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 03 mai 2008.

- DECRETO Acessibilidade. Disponível [https://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) Acesso em: 20 jun 2006.

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=1&i=P> Acesso em: 27 jun 2008.

- KRIPPENDORF, Jost. Sociologia no Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo, Ed. Aleph, 2000.

- MINISTÉRIO DO TRABALHO. Anuário de Qualificação Social e Profissional. Disponível em: [http://www.uis.unesco.org/ev.php?ID=5896\\_201&ID2=DO\\_TOPIC](http://www.uis.unesco.org/ev.php?ID=5896_201&ID2=DO_TOPIC) Acesso em: 20 de jun 2008.

- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível <http://www.opas.org.br/ambiente/temas.cfm?id=44&area=Conceito> Acesso em: 10 jun 2008.

- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no Lazer e Turismo em busca da qualidade de vida. São Paulo, Ed. Áurea, 2003.

- UNESCO – Classificações e Manuais. Disponível [http://www.uis.unesco.org/ev.php?ID=5896\\_201&ID2=DO\\_TOPIC](http://www.uis.unesco.org/ev.php?ID=5896_201&ID2=DO_TOPIC) Acesso em: 05 de abr 2007.